



## ESTUDO DE CASO DA VOZ DO LEÃO DE SÃO MARCOS, O MAIS ANTIGO SISTEMA DE ALTO-FALANTES DE SANTA CATARINA EM FUNCIONAMENTO

Gabriel da Conceição<sup>1</sup>

Lize Búrigo<sup>2</sup>

**Resumo:** Considerado o antecessor do rádio, o sistema de alto-falantes se mantém vivo em muitas cidades, como é o caso de Nova Veneza, município situado no Sul de Santa Catarina, onde está instalada a “Voz do Leão de São Marcos”, que mesmo com as novas tecnologias e o crescimento da população continua a levar informações básicas para a população. O presente artigo teve como objetivo descobrir como um sistema de comunicação tão antigo ainda sobrevive em meio a tantas diversidades tecnológicas comunicacionais. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa tendo como ferramenta de análise um estudo de caso utilizando como ferramenta de coleta de dados entrevistas semiestruturadas. Concluiu-se que o sistema de alto-falantes em Nova Veneza é mantido pela tradição e pela forte relação cultural, mas está refém de uma forte tendência, as barreiras sonoras e os ruídos de uma cidade em desenvolvimento.

**Palavras-chave:** Sistema de alto-falantes. A Voz do Leão de São Marcos. Nova Veneza.

### 1 INTRODUÇÃO

A origem do rádio remonta ao início do século XIX por meio de diversas experiências e estudos. A primeira transmissão da radiodifusão ocorreu em 24 de dezembro de 1906, pelo canadense Reginal A. Fessenden, que, de acordo com Ferraretto (2001, p. 86), “transmitiu o som de um violino, de trechos da *Bíblia* e de uma gravação fonográfica. Da estação em Brank Rock, Massachussetts, as emissões foram ouvidas em diversos navios na costa norte-americana”.

No Brasil, a primeira demonstração pública da radiodifusão, segundo Ferraretto (2001), foi realizada durante a Exposição Internacional do Rio de Janeiro em comemoração ao centenário da independência em 1922.

---

<sup>1</sup> Graduando em Comunicação Social pela Faculdade SATC. E-mail: [gabriel.gabbyconceicao@hotmail.com](mailto:gabriel.gabbyconceicao@hotmail.com)

<sup>2</sup> Mestra em Mídias do Conhecimento. Professora da Faculdade SATC. E-mail: [lize.burigo@satc.edu.br](mailto:lize.burigo@satc.edu.br)



O público presente à inauguração do evento escutou as transmissões por meio de alto-falantes. Além disso, a Westinghouse distribuiu 80 receptores às autoridades civis e militares. Assim, o som das emissões foi capturado em diversos pontos da então capital federal, como o Palácio do Catete e alguns prédios públicos. Foram transmitidos discursos do presidente da República, Epitácio Pessoa, além de trechos de *O guarani*, de Carlos Gomes, apresentado no Teatro Municipal, que chegaram a ser ouvidos mesmo em outros estados [...] (FERRARETTO, 2001, p. 94).

O sistema de alto-falante esteve presente desde a origem do rádio, sendo o precursor do aparelho que recebe e emite sinais radiofônicos. Nas palavras de Costa e França (s/d, p. 10):

apesar de rudimentares, eles [os sistemas de alto-falantes] representaram, sobretudo, alternativas encontradas para suprir o vácuo deixado pelos meios massivos e alcançar as várias camadas desprestigiadas da população, além de inspirar outros sistemas de radiodifusão, como é o caso das rádios-poste, inspiradas nas avelhantadas cornetas.

Em Nova Veneza, cidade situada no Sul de Santa Catarina, não foi diferente. Em 1952 foi implantado pelo padre Quinto David Baldessar um sistema de alto-falantes, a “Voz do Leão de São Marcos”, que continua a servir a população com notas de falecimentos e informações de utilidade pública, como achados e perdidos. O meio de comunicação existe até hoje e mesmo com todas as evoluções tecnológicas, mídias sociais e outros meios de comunicação, além do crescimento da cidade e das barreiras criadas pelos homens, como prédios e trânsito, os habitantes ainda se dispõem a ouvir os avisos do alto-falante.

O presente trabalho tem por finalidade registrar a importância que um sistema de alto-falantes tem para uma comunidade que não conta com uma emissora de rádio com programação local. Nesse sentido apresenta-se como questão problema: Como um sistema de comunicação tão antigo, o serviço de alto-falantes de Nova Veneza, ainda sobrevive em meio a tantas diversidades tecnológicas comunicacionais? Para isso, estabeleceu-se como objetivo geral conhecer os aspectos históricos e culturais que levam o sistema de alto-falantes a sobreviver por 64 anos. Para alcançar tal propósito definiu-se como objetivos específicos: 1) Documentar o histórico do sistema de alto-falantes a “Voz do Leão de São Marcos”. 2) Verificar a importância e a influência do sistema de alto-falantes em Nova Veneza. 3) Identificar qual é o público ouvinte dos recados emitidos pelo sistema de alto falantes a “Voz do Leão de São Marcos”.



Para alcançar tais objetivos definem-se como percurso um estudo por meio de pesquisa bibliográfica, assim como um histórico da “Voz do Leão de São Marcos” para verificar sua importância e influência através de entrevistas com os moradores. Posteriormente, a pesquisa se concentrará no estudo do público ouvinte por meio de uma pesquisa qualitativa tendo como ferramenta de análise um estudo de caso com entrevistas semiestruturadas com perguntas abertas e fechadas. Foram escolhidos aleatoriamente 30 moradores e pessoas que trabalham e passam a maior parte do dia no Centro da cidade sendo esses de faixa etária distintas, divididos em dois grupos, o Grupo A com 15 pessoas com idades entre 15 a 29 anos e o Grupo B com 15 pessoas com idades entre 30 a 92 anos.

## **2 SISTEMA DE ALTO-FALANTE**

Atualmente, com o desenvolvimento tecnológico, a comunicação tornou-se abrangente e de fácil acesso, seja por meio do rádio, televisão e internet. Porém, antigamente, as pequenas comunidades encontraram nos sistemas de alto-falantes um meio de comunicação. De acordo Fernandes e Salvi (2007), no artigo “O sistema de alto-falante como meio de comunicação em Santa Catarina”, os sistemas de alto-falantes foram usados pela primeira vez no Brasil no Rio de Janeiro durante as comemorações do centenário da Independência da República. Segundo os autores (p. 11-12), “o serviço de alto-falante impressionou a todos que participavam da festa. O sistema se popularizou no país, principalmente em cidades do interior, fixados em torres de igrejas, sede das prefeituras municipais ou em praças públicas”.

Conforme Uribe (2004), os sistemas de alto-falantes não são um meio desconhecido. A autora classifica o sistema em dois tipos, em móveis e fixos. Os móveis são instalados em carros e outros veículos. Já os fixos se encontram em comércios, comunidades, escolas, locais governamentais, igrejas e etc. A autora também aponta que o sistema de alto-falante foi usado para expandir informações sobre cultura, saúde, comunicação, educação e na comunidade, mas um dos temas mais utilizados é o religioso, quando as igrejas anunciam assuntos paroquiais.

Uribe (1999) afirma que o sistema de alto-falantes é tratado algumas vezes como um mero instrumento. Nesse sentido, afirma a autora, “falta uma compreensão que dê conta do que no meio há de espaço de produção cultural e simbólica; pensar



o sistema de alto-falantes desde o enfoque cultural da comunicação, que permita ter uma visão mais integral deste, como fenômeno comunicativo” (URIBE, 1999, p. 15).

Segundo Costa e França (s.d), os sistemas de alto-falantes surgiram como uma necessidade da participação popular nos meios de comunicação e como resposta as limitações dos meios oficiais, sendo deste modo o antecessor do rádio podendo suprir as necessidades dos grandes meios de comunicação alcançando camadas mais pobres da população. Mesmo tendo a função de amplificação e transmissão local de curto alcance, pois possuem ondas curtas, tem seu campo de recepção limitado. Para os autores o sistema possui relevância no processo comunicativo, mas muitas vezes não são reconhecidos devidamente.

Muitos defensores incansáveis da tecnologia, os mais radicais da pós-modernidade, talvez não reconheçam a contribuição dos alto-falantes, um sistema tão antigo diante da atualidade. Contudo, seria errôneo negar o papel relevante desse meio, tendo em vista o acesso facilitado das camadas menos favorecidas no processo comunicativo. É por isso que até hoje, mesmo depois de tantos avanços e descobertas, muitos grupos populares recorrem aos alto-falantes para socializar as informações ou mesmo para dizerem a que vieram. Não é a toa que um sistema tão simples tenha resistido a tanto tempo sem cair em desuso, de fato (COSTA; FRANÇA; s.d, p. 10).

De acordo com Peruzzo (2010), no artigo “Rádios Comunitárias no Brasil: da desobediência civil e particularidades às propostas aprovadas na CONFECOM”, os sistemas de alto-falantes são utilizados pelos movimentos sociais, associações comunitárias, igrejas com finalidade informativa, mobilizadora e educativa, mantendo os propósitos do surgimento do rádio.

Em determinadas áreas o alto-falante continua sendo um meio de comunicação viável e funcional para suprir as necessidades comunicacionais de cada localidade. Em muitos municípios brasileiros não há, sequer, uma emissora de rádio local ou comunitária. As rádios comerciais que ali são alcançadas e ouvidas pela população levam programações produzidas nas capitais ou nas cidades mais importantes da redondeza, as quais privilegiam temas e interesses dessa realidade mais distante e, portanto, não possuem vínculo local, e se existir é extremamente tênue (PERUZZO, 2010, p. 4).

Essa característica pode ser observada em Nova Veneza, cidade onde está localizado o objeto de estudo desta pesquisa. A cidade não conta com uma emissora de rádio própria, mas tem contato com as emissoras de outros municípios como Criciúma e Forquilha. Há uma emissora de rádio, a rádio Voz da Vida 104.3 FM, apenas registrada no município, mas é operada na cidade vizinha, Criciúma, e a



programação não contempla a população de Nova Veneza. Deste modo, a “Voz do Leão de São Marcos” se mantém como um meio de comunicação dentro da comunidade.

Em alguns municípios os sistemas de alto-falantes podem se tornar parte da cultura local, como observa Souza (2011) na dissertação “Linguagem, Oralidade e Comunicação Local: O Alto-Falante na Comunidade Mineira de Senhora de Oliveira”. Para o autor (p. 141), o alto-falante “[...] é mais que um simples aparelho ou veículo de comunicação, é reforço da tradição que envolve costumes, crenças, valores de toda uma comunidade. [...] É parte da história cultural da cidade, da memória viva no coração de cada morador [...]”.

Os sistemas de alto-falantes são considerados por Silva et al. (s.d, p. 6), no artigo “Comunicação Popular: uma discussão necessária”, como um meio de comunicação popular/alternativa. “Entendemos, assim, como comunicação popular todas as práticas da área ligadas ao “povo” e se associam ao termo alternativo por serem opcionais à grande mídia; estas podem estar relacionada às formas escritas, orais ou as imagens”. Os autores consideram que a comunicação popular deve ser analisada diante de um contexto histórico, social, político, econômico, cultural e geográfico, devido a sua complexidade. Além disso, para o autor os meios de comunicação popular são autônomos e por estarem inseridos em locais pequenos podem servir como organizadores de movimentos dentro das comunidades.

Peruzzo (2006), no artigo “Revisitando os Conceitos de Comunicação Popular, Alternativa e Comunitária”, aponta que a comunicação popular e a comunicação comunitária são sinônimos. Para a autora a comunicação popular é derivada da palavra “povo” e não pode ser tratada como qualquer tipo de mídia, pois são processos iniciados por grupos populares que utilizam de canais próprios de comunicação como jornais, panfletos, peças de teatro, alto-falantes e etc.

Para uma maior compreensão sobre os sistemas de alto-falantes cabe trazer algumas classificações sobre este meio de comunicação. Uribe (1999) destaca três formas de uso para o alto-falantes: 1) Comercial; 2) Político e 3) Religioso. O primeiro, o comercial, quando o sistema é usado para gerar dinheiro através de avisos pagos. O político usado em épocas eleitorais ou para convocar a população para reuniões de associações sindicais ou de bairros. E o religioso, usado por paróquias onde estão a serviço do pároco ou em igrejas evangélicas utilizadas por pastores evangélicos para expandirem a palavra de Deus. A “Voz do Leão de São



Marcos” pode ser enquadrada no religioso, pois é administrada pela igreja católica de Nova Veneza.

Já Peruzzo (apud FERNANDES; SALVI, 2007) identifica quatro modelos de sistema de alto-falantes: a) produto da comunidade, administrado voluntariamente e que presta serviço de utilidade pública; b) defende o interesse público, mas é administrado por uma ou duas pessoas e presta serviço à comunidade; c) visa melhorias na comunidade, mas seus administradores almejam reconhecimento e empregos em emissoras de rádio; e d) presta serviço de utilidade pública, mas apresenta cunho comercial com venda de anúncios.

A “Voz do Leão de São Marcos” pode ser classificada no modelo “b” dos quatro modelos de sistema de alto-falantes trazidos por Peruzzo (apud FERNANDES; SALVI, 2007) já que o serviço foi implantado para ser usado exclusivamente pela Igreja Matriz São Marcos e é dirigido por poucas pessoas ao longo dos anos levando informações de utilidade pública para a comunidade. Fernandes e Salvi (2007) consideram que este tipo de sistema de alto-falantes implantado em paróquias é idealizado na maioria das vezes por padres como um meio de mobilização das comunidades para suprir a necessidade de outros meios de comunicação.

## **2.1 O SISTEMA DE ALTO-FALANTE COMO PRECURSOR DO RÁDIO EM SANTA CATARINA**

Segundo Fernandes e Salvi (2007) o sistema de alto-falantes também está na origem do rádio em Santa Catarina. Os autores afirmam que os “sistemas de alto-falantes fixos ainda sobrevivem em alguns municípios de Santa Catarina como único meio de comunicação local” (FERNANDES; SALVI, 2007, p. 12).

De acordo com os pesquisadores, o primeiro sistema de alto-falantes em Santa Catarina foi instalado em 1929 em uma biblioteca em Blumenau por João Medeiros Junior, que foi o primeiro radioamador licenciado em Santa Catarina. Por meio do sistema podiam ser ouvidas músicas durante o dia. Anos depois veio a se transformar na Rádio Clube de Blumenau. Além de Blumenau os pesquisadores relatam que o sistema de alto-falantes foi precursor do rádio em cidades como Joinville, Itajaí, Florianópolis, Lages e Criciúma.

Em Criciúma, a primeira rádio foi iniciada pela Sociedade Rádio Eldorado Catarinense e “teve sua instalação precedida por um serviço de alto-falantes”



(MACHADO; TORRES, 2000, p. 60). O sistema já era conhecido como Rádio Eldorado de Criciúma e a torre com os mecanismos ficava localizada na praça Etelvina Luz, onde hoje se encontra o monumento Estátua do Mineiro.

A Rádio Araranguá foi inaugurada na década de 50 e contou com jornalistas profissionais. Segundo Machado e Torres (2000, p. 65) “precedeu a inauguração da Rádio Araranguá, por alguns anos, o serviço de alto-falantes “A Voz de Araranguá”, que foi instalado no Jardim Alcebíades Seara “Praça Hercílio Luz”, atrás da Biblioteca Pública Luiz Delfino”.

Fernandes e Salvi (2007) identificaram, através de uma pesquisa, sete municípios em Santa Catarina que ainda possuem o sistema como único meio de comunicação: Vargeão, Erval Velho, Águas Frias, Anchieta, Arroio Trinta, Pouso Redondo e Nova Veneza.

Em comum, estas cidades apresentam o fato de serem emancipadas a partir dos anos 50, colonização italiana e economia centrada na agricultura. Suas populações variam entre 2,5 mil e 12,1 mil habitantes (IBGE 2000) e o PIB de R\$ 17,4 milhões a R\$ 189,9 (IBGE 2002). Ou seja, são municípios que, apesar do bom PIB per capita, não contam com mercado publicitário consistente e público consumidor expressivo para manter veículos de comunicação [...] (FERNANDES; SALVI, 2007, p. 10).

Para os pesquisadores, a Voz do Leão de São Marcos é o mais antigo sistema de alto-falantes ainda em funcionamento em Santa Catarina.

## **2.2 A VOZ DO LEÃO DE SÃO MARCOS: UM SISTEMA DE ALTO-FALANTES NA CIDADE DE NOVA VENEZA**

O subitem a seguir foi formulado utilizando fontes encontradas em livros, artigos, documentos históricos e por meio de levantamento histórico em forma oral com fontes com conhecimento histórico que foram ouvidas pelo pesquisador, como o Padre Vilmar Moretti e a responsável pelos anúncios Inês Rossi.

A Colônia Nuova Venezia foi fundada em 1891 por cerca de 400 famílias oriundas do norte da Itália de acordo com informações do site da Prefeitura de Nova Veneza. Segundo Bortolotto (2012), os imigrantes vieram na expectativa de construir uma nova vida. Para o autor (p. 17), “Nova Veneza é uma cidade com características históricas peculiares, que a distinguem de todas as outras cidades



brasileiras”. O autor refere-se ao fato da cidade ser a primeira e única colônia de imigração do Brasil República e por ainda manter as tradições do imigrante.

Nova Veneza está situada no Sul de Santa Catarina, tem uma população de 13.309 mil habitantes, possui economia baseada na agricultura, indústria de metalurgia e apresenta “tendência a ser novo polo turístico, em função da preservação histórica e do incentivo ao turismo”, de acordo com dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) de 2010.

A cidade preserva as características italianas que estão presentes em casarios antigos, na cultura e gastronomia, por este motivo é considerada a Capital Catarinense da Gastronomia Típica Italiana por meio da Lei nº 12.789 de 16 de dezembro de 2003 e alterada em 15 de dezembro de 2011, segundo dados da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina. São cerca de 29 empreendimentos ligados ao setor alimentício e turístico que podem ser apreciados pelos turistas que visitam Nova Veneza. Entre os principais pontos turísticos estão o Pórtico de Entrada; o Museu do Imigrante Cônego Miguel Giacca que abriga objetos utilizados pelos imigrantes; as Casas de Pedra tombadas como Patrimônio Histórico Nacional e Patrimônio Histórico Arquitetônico do estado de Santa Catarina; os casarios antigos do início do século XX; o Santuário Nossa Senhora de Caravaggio; a Igreja Matriz São Marcos a Praça Humberto Bortoluzzi onde está localizada a gôndola doada oficialmente pelo governo Vêneto em 2006. Entre os eventos que enaltecem a cultura italiana estão a Festa da Gastronomia e o Carnevale di Venezia que acontecem todos os anos em junho e reúnem cerca de 80 mil visitantes. Constituída por cerca de 90% de descendentes de imigrantes italianos, as tradições presentes no município são mantidas e passadas de geração em geração pelos descendentes, um dos exemplos é o sistema de alto falantes a “Voz do Leão de São Marcos”, que é grande aliado na promoção da religiosidade e da cultura.

O sistema está instalado no alto da torre da Igreja Matriz São Marcos, tem alcance de três quilômetros e conta com quatro cornetas, uma de cada lado da torre, que levam informações para a população. Os boletins informativos não têm periodicidade fixa, são emitidos respeitando os horários entre às 8h e 18h. Os mais frequentes são notas de falecimentos, recados de utilidade pública, avisos da prefeitura, achados e perdidos, entre outros, que são sempre antecidos por uma música de abertura, uma espécie de prefixo que alerta a comunidade para as informações que serão dadas a seguir. Uma música fúnebre para as notas de



falecimentos e outra música para os recados em geral. São dois tipos de prefixos, o prefixo para notas de falecimentos, caracterizado por uma música fúnebre, e outra música para comunicados que segundo a reportagem do Jornal da Manhã de 15 de julho de 1991, a forma de chamar a atenção do povo dava-se por uma chamada de voz mixada ao som do disco "Sinfonias e Fanfarras do Regime do Vale de Versalhes", que se mantém até os dias atuais. Os moradores da cidade param ao ouvir os anúncios e ficam atentos para saberem qual a nova informação. Neste caso, o sistema de alto-falantes faz o papel de uma emissora de rádio, na falta de um veículo oficial com programação local, inclusive mantendo características radiofônicas como prestação de serviço e usando vinhetas e trilhas durante os anúncios.

Foram anunciados fatos importantes como a emancipação de Nova Veneza no dia 21 de julho de 1958, uma enchente em 1974, a morte dos quatro papas, entre outros. Serviu como serviço de utilidade pública em várias ocasiões, entre elas um alerta de incêndio que destruiu parte do Instituto Sagrada Família das Irmãs Beneditinas da Divina Providência em 1960, quando a população ouviu o sino e o anúncio na Voz do Leão de São Marcos foi até o local para ajudar a conter o fogo. Isso também ocorreu em outro incêndio em uma propriedade e através do aviso no alto-falante as pessoas foram até o local e formaram uma corrente humana com baldes para conseguir apagar o fogo. Os dois episódios demonstram a importância do serviço como em emissoras comerciais.

Conforme Fernandes e Salvi (2007, p. 11) a Voz do Leão de São Marcos é o mais antigo sistema ainda em operação de Santa Catarina.

[...] Foi instalado em 1952, pelo padre Quintino David Baldessar no alto da torre da igreja matriz. Ao assumir a paróquia naquele ano, o padre sentiu a necessidade de um meio de comunicação para ter um contato mais imediato com a comunidade. Com uma bateria de automóvel, já que na época não existia energia elétrica no lugar, o padre passou a operar o sistema e a transmitir as primeiras informações. Ressalta-se que sua implantação foi antes mesmo de Nova Veneza se tornar município, o que só ocorreu em 1958 (FERNANDES; SALVI, s.d, p. 11).

Padre Quinto deixou a paróquia no ano seguinte e segundo Bortolotto (2012, p. 139), “no dia 25 de abril de 1953, dia do padroeiro São Marcos, assumiu a paróquia o padre Amilcar Gabriel [...]”. O novo pároco, nascido em 24 de agosto de 1919 em Criciúma, passou a comandar o sistema de alto-falantes e contava com a



ajuda do povo, que era fonte de notícias, fato repetido hoje, mas sempre com os critérios da igreja.

Atualmente o sistema de alto-falantes é dirigido pela secretária da paróquia, Inês Rossi, que faz a locução dos anúncios há mais de 15 anos. De acordo com entrevista realizada em outubro de 2015, a funcionária relata que a “Voz do Leão de São Marcos” foi criada pelo padre Quinto David Baldessar, mas passou a ser melhor utilizada pelo Cônego Amilcar Gabriel, que viria a ser o pároco em Nova Veneza de 1953 até 1998, utilizando o instrumento como uma rádio para a população. Segundo o atual pároco, padre Vilmar Moretti, em entrevista realizada em outubro de 2015 ao autor, o sistema de alto-falantes já passou por uma reforma que trouxe características modernas.

O nome a Voz do Leão de São Marcos é uma referência ao Evangelista São Marcos, que de acordo com Baldessar (1991, p. 239), “[...] é representado por um leão, pois no início do seu evangelho ele fala de João Batista como a ‘voz daquele que clama no deserto’. Ora, aquele que ‘clama’ ou urra no deserto é o leão”.

Durante estes 64 anos a “Voz do Leão de São Marcos” cumpriu o papel de levar as informações para a comunidade de Nova Veneza e por isso voltamos a pergunta inicial: Como um sistema de comunicação tão antigo, o serviço de alto-falantes de Nova Veneza, ainda sobrevive em meio a tantas diversidades tecnológicas comunicacionais?

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

No presente trabalho será realizada uma pesquisa básica ou resumo de assunto, que segundo Andrade (2010) é fundamentado em pesquisas avançadas e possui análise e interpretação de fatos e ideias.

Para abordar o problema mencionado anteriormente será realizada uma pesquisa qualitativa, que conforme Marconi e Lakatos (2004, p. 269) “preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc”.

Para alcançar os objetivos definidos anteriormente a forma mais adequada será a realização de uma pesquisa exploratória que, de acordo com Andrade (2010),



tem como finalidade apresentar mais informações sobre um determinado assunto, formular hipóteses e descobrir novos enfoques.

Como ferramenta será feito um estudo de caso, descrito por Marconi e Lakatos (2004, p. 274) como “um levantamento com mais profundidade de determinado caso ou grupo humano sob todos os seus aspectos. Entretanto, é limitado, pois se restringe ao caso que estuda, ou seja, um único caso, não podendo ser generalizado”. No presente artigo o objeto de análise é o sistema de alto-falantes de Nova Veneza.

Para coletar os dados a ferramenta utilizada serão entrevistas, que, segundo Marconi e Lakatos (2004), é um dos instrumentos básicos da coleta de dados e tem como finalidade obter informações e compreender perspectivas e experiências. Entre os tipos de entrevista foi escolhido a realização de entrevistas semiestruturadas, pois possibilitam maior liberdade ao entrevistador. Entre as modalidades da entrevista semiestruturada foi escolhida a focalizada.

Quando há um roteiro de tópicos relativos ao problema a ser estudado e o entrevistador tem liberdade de fazer as perguntas que quiser, sobre razões, motivos, esclarecimentos. Para isso, fazem-se necessárias certas qualidades ao pesquisador como habilidade e perspicácia (MARCONI; LAKATOS, 2004, p. 269).

Na contextualização desta pesquisa foram ouvidas duas pessoas com conhecimento histórico sobre o sistema como fontes de informações. Para a análise dos dados foram entrevistados aleatoriamente 30 moradores e pessoas que trabalham e passam a maior parte do dia na área central de Nova Veneza que, segundo dados de 2016 da Prefeitura, conta com cerca de 2 mil moradores. As entrevistas obedeceram um roteiro e foi utilizado em pessoas com faixas etárias diferentes divididos em dois grupos, o Grupo A, com 15 pessoas com idades entre 15 a 29 anos, e o Grupo B, com 15 pessoas com idades entre 30 a 92 anos, para que se possa responder o problema e atingir os objetivos. Conforme Tabela 1



Grupo A – 15 pessoas								
Idade	15 anos	20 anos	21 anos	22 anos	23 anos	25 anos	26 anos	27 anos
Quantidade	4	1	1	2	3	1	1	2

  

Grupo B – 15 pessoas							
Idade	30 anos	31 anos	34 anos	35 anos	39 anos	42 anos	46 anos
Quantidade	1	1	2	1	1	1	1

  

Idade	53 anos	62 anos	65 anos	67 anos	82 anos	87 anos	92 anos
Quantidade	1	1	1	1	1	1	1

Figura 1: Dados.  
Fonte: O autor (2016).

Chegou-se ao número de 30 entrevistados por meio de um cálculo amostral com população de 2000 pessoas com margem de erro de 15%. Entre os entrevistados aleatórios estavam 23 mulheres e 7 homens com idades entre 15 a 92 anos. Foi utilizado um roteiro durante as entrevistas, podendo ser feitas mais perguntas conforme a necessidade do entrevistador dada a metodologia do trabalho. Para destacar a ideia dos entrevistados o autor decidiu por usar o recurso do *itálico*, diferenciando da escrita do pesquisador.

### 3.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

“A Voz do Leão de São Marcos” é o mais antigo sistema de alto-falantes ainda em funcionamento em Santa Catarina, de acordo com Fernandes e Salvi (2007). Desde a instalação em 1952 no alto da torre da Igreja Matriz São Marcos, o sistema continua a levar informação para a população através de notas de falecimentos, avisos de festas e missas, recados de utilidade pública e achados e perdidos.

Para uma maior compreensão sobre os sistemas de alto-falantes cabe trazer algumas classificações sobre este meio de comunicação. Conforme já descrito na base teórica desse artigo, Uribe (1999) destaca três formas de uso para o alto-falantes: o comercial; o político e o religioso. A “Voz do Leão de São Marcos” pode ser enquadrada no religioso, pois é administrada pela igreja católica de Nova Veneza.



Já dentro das quatro classificações de Peruzzo (apud FERNANDES; SALVI, 2007) a “Voz do Leão de São Marcos” pode ser classificada no modelo “b” pois defende o interesse público, mas é administrado por uma ou duas pessoas que prestam serviço à comunidade. Pois o sistema de alto-falantes de Nova Veneza foi implantado para ser utilizado exclusivamente pela Igreja Matriz São Marcos e há 64 anos é dirigido basicamente por duas pessoas, o padre e uma locutora, levando ao longo dos anos informações de utilidade pública para a comunidade. Fernandes e Salvi (2007) consideram que este tipo de sistema de alto-falantes implantado em paróquias é idealizado na maioria das vezes por padres como um meio de mobilização das comunidades para suprir a necessidade de outros meios de comunicação.

Tendo as classificações necessárias verificou-se a importância e a influência do sistema de alto-falantes em Nova Veneza, além do público ouvinte dos recados emitidos pela “Voz do Leão de São Marcos”, a fim de elucidar a pergunta desta pesquisa: “como um sistema de comunicação tão antigo, o serviço de alto-falantes de Nova Veneza, ainda sobrevive em meio a tantas diversidades tecnológicas comunicacionais?”.

No levantamento de dados com os 30 entrevistados, contactou-se que todos moram há mais de 10 anos em Nova Veneza, tendo assim familiaridade com o sistema de alto-falantes, pois responderam de forma unânime que ouvem os avisos transmitidos pelo serviço. Alguns deles citaram *ter recordações desde criança quando ouviam os avisos na presença dos pais e que herdaram o costume da família*. Observou-se que 21 entrevistados ouvem sempre os avisos, sendo eles, 12 do Grupo A e 9 do Grupo B. Apenas 6 ouvem às vezes, sendo eles 3 do Grupo A e 3 do Grupo B, o motivo apontado foi que *trabalham ou estudam durante o dia, mas quando estão em casa prestam atenção nos anúncios*. E somente um entrevistado, pertencente ao Grupo A, ouve raramente por não prestar atenção nos anúncios.

É notável que o alto-falante em Nova Veneza ainda se mantenha eficiente. Segundo Costa e França (s.d), o alto-falante não é devidamente reconhecido pelos defensores da tecnologia, mas apesar de ser uma ferramenta antiga permite o acesso a comunicação. Conforme os autores (p. 10), “[...] mesmo depois de tantos avanços e descobertas, muitos grupos populares recorrem aos alto-falantes para socializar as informações ou mesmo para dizerem a que vieram. Não é a toa que um sistema tão simples tenha resistido a tanto tempo sem cair em desuso, de fato”.



Descobriu-se que a Internet, como portais de notícias, *Facebook* e *WhatsApp*, é o maior divulgador de notícias da cidade, sendo citada por 18 entrevistados entre o veículo de comunicação que recebe mais informação da comunidade, sendo eles 12 do Grupo A e 6 do Grupo B. Em segundo lugar encontra-se o serviço de alto-falantes citado 14 vezes, por 6 entrevistados do Grupo A e 8 do Grupo B. Um dos motivos pela resposta citando o alto-falante foi o imediatismo. Em terceiro lugar encontra-se o jornal, citado 6 vezes, e em quarto lugar o rádio, citado 5 vezes pelos entrevistados.

É possível notar que o alto-falante recebe uma posição de destaque pela população. Mesmo estando em segundo lugar nas respostas é considerado como um meio de comunicação mais atraente que o jornal ou o rádio. De acordo com Souza (2011, p. 223) o sistema de alto-falantes convive com outros meios de comunicação frente a modernização como a internet, televisão, rádio, jornais, revistas, entre outros, e “é uma modalidade de linguagem radiofônica, uma forma de mídia sonora, embora mais autoritária do que as demais, pois geralmente tem ouvintes compulsórios, que não podem mudar de estação ou abaixar o volume”. Para o autor, o alto-falante, mesmo impondo a condição de ouvinte passivo, auxilia no desenvolvimento da sociedade.

Questionados sobre qual a primeira reação quando ouvem os anúncios (apenas 17 moradores foram questionados nesta pergunta, o restante não mencionou resposta sobre essa dúvida do pesquisador), sendo que 7 responderam que *param o que estão fazendo e ouvem o anúncio independente do lugar que estiverem*, já 6 entrevistados responderam que depende qual o prefixo que antecede os avisos e 4 disseram que *possuem uma reação imediata quando se trata de nota de falecimento para saber se é algum conhecido*. Nota-se uma semelhança com o plantão da Globo.

Souza (2011, p. 191) enfatiza que o alto-falante cria vínculos com os moradores através das informações transmitidas e a audição é uma necessidade constante para a compreensão dos avisos, pois “[...] o alto-falante cria um fascínio no sentido de captação e expressão de diversos sentidos que saem das ondas sonoras e penetram diretamente nos corações de cada morador [...]”. O autor completa que “há uma fidelidade assumida, um certo grau de intimidade estabelecida entre ouvinte e locutor/alto-falante que se concretizam em cada



informação divulgada e na espera por constantes notícias, o que cria um enraizamento, uma identidade local”.

Na entrevista 14 entrevistados relataram que conseguem entender os recados e 16 afirmaram ter dificuldade para ouvir os avisos devido ao barulho e a qualidade do serviço. Para alguns dos entrevistados a recepção da mensagem emitida pelo serviço *depende de uma série de fatores como vento, movimento de carros, horário e construções*. Os ruídos da cidade foram o principal motivo apontado pela má recepção da mensagem seguida do alcance do som. Para alguns moradores que moram no limite da região central (aproximadamente três quilômetros), a distância associada com os ruídos não permite o total entendimento dos recados.

Indagada sobre a dificuldade da recepção da mensagem, Inês Rossi, responsável pelos avisos da Voz do Leão de São Marcos, avaliou que o crescimento da cidade trouxe barreiras sonoras.

O crescimento da cidade atrapalhou no sentido do movimento, às vezes se dá um aviso no horário do pique e ninguém ouve na cidade, tem movimento, é caminhão, é carro. Então eles ligam para saber o que aconteceu. É muito movimento que passa, a população é claro que se estendeu, mas acredito que é só botar a música e o pessoal fica atento para saber o que se vai avisar (ROSSI; INÊS, 2015).

Conforme Garguverich (apud. URIBE, 1991, p. 1), o sistema de alto-falantes possui o campo de recepção limitado, uma vez que “eliminam a fase do receptor, pois só amplificam os sons”. A sugestão do autor é aumentar os canais e cornetas para ampliar o campo de recepção.

Uribe (1991) argumenta que o alcance dos sistemas de alto-falantes depende de alguns fatores como qualidade dos aparelhos e potência do som, condições de instalação e características geográficas.

As próprias características de distribuição e recepção da mensagem, no sistema de alto-falantes acarretam o risco de que a mensagem se perca. A mensagem, no sistema de alto-falantes, tem um ritmo, tempo e espaço diferente ao da rádio massiva. Ainda que tanto a rádio de caráter massivo como o sistema de alto-falantes recorram à palavra falada e ao som, há diferenças pela natureza e características de cada meio [...] (URIBE, 1991, p. 15).

Constatou-se que o aviso mais importante são as notas de falecimentos, citada por 21 moradores, sendo eles, 9 do Grupo A e 12 do Grupo B. Em segundo



lugar estão os achados e perdidos citado 7 vezes, sendo 5 do Grupo A e 2 do Grupo B. Em terceiro lugar estão os avisos de utilidade pública citado 6 vezes, sendo 2 do Grupo A e 4 Grupo B. Entre os motivos pelas escolhas das notas de falecimentos os entrevistados disseram que *já é uma tradição, como a cidade é pequena e todos os moradores se conhecem é pelo sistema de alto-falantes que ficam sabendo quem faleceu instantaneamente, assim como o horário e local que será velado e enterrado*. Entre os motivos apontados pela escolha dos achados e perdidos um dos entrevistados citou que o alto-falante é um *recurso para quem perdeu e para quem achou algo e quer entregar ao dono*. Para os avisos de utilidade pública um dos moradores apontou que por meio do alto-falantes *é possível comunicar avisos da prefeitura, falta de água e energia, entre outros*.

Segundo Souza (2011, p. 222), o sistema de alto-falantes pode ser absorvido pela comunidade como patrimônio público e as informações transmitidas fazem parte da vida da comunidade como “noticiários necrológicos, festivos, de saúde pública, de utilidade pública, escolares, esportivos, comerciais, de perdas ou extravios e religiosos. Esses itens indicam um repertório de temas significativos do sistema comunicacional no reinado da oralidade, do simbólico e da cultura”.

Indagados sobre a utilidade do sistema de alto-falantes, a grande maioria dos entrevistados respondeu que o sistema tem utilidade e 18 deles apontaram que *é por meio do sistema de alto-falantes que a população fica informada, principalmente das notas de falecimentos e avisos de utilidade pública* como já citado anteriormente. *Apesar da dificuldade em ouvir e ser limitado pelo alcance do som*, alguns entrevistados disseram que *o sistema é um meio importante por transmitir as informações instantâneas, pois muitos não têm acesso a outros veículos, como Internet, rádio ou jornal, tornando-se assim uma tradição da cidade*.

Caso o sistema de alto-falantes parasse de funcionar, 27 dos entrevistados sentiriam falta dos avisos, entre os motivos apontados estão as notas de falecimentos, os avisos em geral, a tradição e o costume gerados pelo hábito de ouvir os anúncios, já que *o sistema de alto-falantes faz parte da história de Nova Veneza e muitos dos entrevistados cresceram ouvindo os avisos e alguns citaram que há alguns anos era somente pelo alto-falante que ficavam sabendo quem havia falecido já que não havia outros veículos de comunicação no município*. Somente três entrevistados, sendo eles do Grupo A, de 15 a 29 anos, responderam que não sentiriam falta por não terem costume de ouvir diariamente.



Perguntados se com a instalação de uma emissora de rádio o sistema de alto-falantes iria acabar, 29 responderam que não, *pois trata-se de uma tradição da cidade e que apenas iria acrescentar, sendo a população beneficiada neste caso.* Entre as respostas constatou-se que os avisos transmitidos pelo serviço possuem maior credibilidade pela população e que até mesmo os jovens não têm o hábito de ouvir rádio e consideram o sistema de alto-falantes uma melhor forma de comunicação com a comunidade em que estão inseridos.

De acordo com Souza (2011) o alto-falante pode ser retratado no patrimônio histórico e cultural de uma comunidade e pode perdurar por décadas, pois além de ser o principal condutor de informações de uma comunidade, é reforço de tradição, costumes, crenças e valores locais. A afirmação do autor pode ser observada em Nova Veneza. De acordo com as respostas anteriores, os moradores consideram a “Voz do Leão de São Marcos” uma tradição da cidade, além de informar o sistema carrega sentimentos como apontados por Souza (2011, p. 141), como “esperança, tristeza, alegria, dor, angústia entre outros sentimentos”.

Dez entrevistados apontaram que os anúncios que mais os marcaram foram as notas de falecimentos de amigos, parentes, familiares e conhecidos e que não imaginavam ouvir o anúncio, principalmente dos pais e mães, por meio do alto-falantes.

Entre as opiniões sobre a Voz do Leão de São Marcos, os entrevistados avaliaram o serviço como importante. Quatro entrevistados apontaram que o sistema precisa passar por algumas melhorias como qualidade e alcance do som, ser melhor utilizado e ser introduzida uma programação diferente como *anúncios educativos e divulgação de festas e eventos das entidades do município.*

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Voz do Leão de São Marcos apresenta enorme importância para comunidade de Nova Veneza, o meio de comunicação consegue atingir as diversas faixas etárias para repassar informações, pois a maioria dos entrevistados ouve rotineiramente o aviso, sendo considerado eficiente e imediato pelos entrevistados, atrás apenas da Internet, como portais de notícias, *Facebook e WhatsApp.*

Em resposta à pergunta inicial deste artigo “Como um sistema de comunicação tão antigo, o serviço de alto-falantes de Nova Veneza, ainda sobrevive



em meio a tantas diversidades tecnológicas comunicacionais?”, conclui-se que o sistema de alto-falante é mantido pela tradição. Para os entrevistados a Voz do Leão de São Marcos *é uma tradição, um costume da cidade e que todos os habitantes estão habituados com os avisos*. Isso demonstra que a “Voz do Leão de São Marcos” é mantida pela forte relação cultural existente em Nova Veneza herdada e passada de geração em geração nestes 64 anos de existência. Prova disso é a faixa etária dos ouvintes que é diversificada, pois idosos, adultos e até mesmo jovens ainda ouvem os anúncios. Deve-se levar em conta que uma das características da cidade, que foi colonizada por imigrantes italianos em 1891, é preservar costumes e tradições locais o que pode ser visto nos pontos turístico, na gastronomia, na música e dança existentes no município.

Outro ponto a ser levado em consideração é a religiosidade da população de Nova Veneza, formada por mais de 90% de descendentes de imigrantes italianos que são católicos e mantêm os costumes religiosos até os dias atuais. Como referenciado neste artigo a Voz do Leão de São Marcos tem cunho religioso, de acordo com a classificação de Uribe (1999), pois tem o poder da igreja para filtrar as informações que serão repassadas para comunidade deixando de ser um meio de comunicação popular livre. Um ponto positivo é a credibilidade que os moradores dão ao serviço de alto-falante pelo fato de ser dirigido pela igreja e a forte religiosidade dos moradores. Há aqui um acordo estabelecido entre o emissor e os receptores, os moradores encaram os anúncios da “Voz do Leão de São Marcos” como verdadeiros assim como acontece em outros meios de comunicação como jornal, rádio e televisão.

Por estar inserido em uma cidade pequena com quase 14 mil habitantes, o sistema de alto-falantes tem influência direta na vida da comunidade devido a proximidade com a população, como a maioria das pessoas se conhece ou possuem parentescos, fica evidente que as notas de falecimentos trazem reações imediatas para os ouvintes que querem saber quem morreu, ficando comovidos com o fato de ser uma pessoa conhecida ou até mesmo da família. Outros assuntos do cotidiano também são tratados pelo sistema de alto-falantes, como a previsão de uma falta de água ou energia, avisos de utilidade pública e da prefeitura, documentos achados ou perdidos, missas e festas religiosas. Todos esses assuntos despertam o interesse da população de Nova Veneza pois o sistema de alto-falantes está inserido na comunidade e é de fácil acesso.



Outro aspecto importante para o alto-falante de Nova Veneza sobreviver por tantos anos é o imediatismo. Todos que estiverem no raio de três quilômetros da “Voz do Leão de São Marcos” escutam os avisos que são emitidos e recebidos no mesmo instante e propagados pelo resto da cidade, não precisam parar o que estão fazendo para escutar as novas informações, características muito comuns no rádio.

A Voz do Leão de São Marcos se mantém ativa e eficiente em transmitir as informações para a comunidade de Nova Veneza, porém os ruídos atrelados ao crescimento populacional e desenvolvimento de prédios serão fatores determinantes na captação e compreensão das mensagens emitidas, tornando-se o maior risco para o término do serviço de alto-falantes em Nova Veneza. Conforme alertou Uribe (1991), os sistemas de alto-falantes possuem campo de recepção limitado e dependerem de fatores como qualidade e potência para sobreviverem.

Nem mesmo a instalação de uma emissora de rádio seria tão impactante quanto os ruídos sonoros e barreiras, provando que a população se prestará a ouvir os anúncios enquanto a estrutura do serviço de alto-falantes estiver em funcionamento.

A tradição apontada pelos entrevistados vem ao encontro das considerações de Souza (2011). A Voz do Leão de São Marcos está simbolicamente ligada as tradições da população de Nova Veneza e a necessidade de comunicação, tornando-o imprescindível para a cidade. É inegável a importância que um simples sistema de alto-falantes tem para Nova Veneza, desempenhando o papel de uma emissora de rádio e sobrevivendo mesmo diante de desafios já citados nessa pesquisa.

Há um vasto terreno a ser explorado sobre o sistema de alto-falantes. Desta maneira o pesquisador deixa a pesquisa aberta para novos estudos, pois o objetivo do presente artigo foi alcançado identificando a tradição como o aspecto que leva a “Voz do Leão de São Marcos” a sobreviver durante 64 anos, assim como religiosidade, credibilidade e instantaneidade. Muitos outros questionamentos podem ser aprofundados, como um estudo das questões culturais que envolvem a “Voz do Leão de São Marcos” e os moradores, uma análise dos avisos transmitidos, a viabilidade de uma possível reforma para melhorar a qualidade e potência dos alto-falantes.



## REFERÊNCIAS

BORTOLOTTO, Zulmar Hélio. **História de Nova Veneza**. 2. ed. Florianópolis: Editora Insular, 2012.

BALDESSAR, Quinto Davide. **Imigrantes**: sua história, costumes e tradições no processo de colonização no Sul do estado de Santa Catarina. 1991.

COSTA, Maria Ivanúncia Lopes da; FRANÇA, Edson Alves de. **Alternatividade**: das rádios piratas às livres e de alto-falantes. Disponível em: <<http://www.fiponline.com.br/eventos/vinheta/textos/alternatividade%20-%20ivanucia.pdf>> Acesso em: 12 set. 2016.

FERNANDES, Mario Luiz; SALVI, Cristina. O sistema de alto-falante como meio de comunicação em Santa Catarina. **Revista Internacional de Folkcomunicação**. Ponta Grossa, v. 5, n. 10, p. 1-14, 2007. Disponível em: <<http://www.revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/591/425>> Acesso em: 12 set. 2016.

FERRARETO, Luiz Artur. **Rádio**: o veículo, a história e a técnica. 2. ed. Porto Alegre: Editora Sagral Luzzatto, 2001.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Infográficos**: dados gerais do município. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=421160>> Acesso em: 13 jun. 2016.

NO ar: “A voz do leão”. **JORNAL DA MANHÃ**. Criciúma, 15 jun. 1991.

MACHADO, Agilmar; TORRES, Osvaldo. **História da Comunicação no sul de Santa Catarina**. Criciúma: BTC Comunicação Ltda, 2000.

MORETTI, Vilmar. **A História do Sistema de Alto Falantes de Nova Veneza**: depoimento. Entrevistador: G. Conceição. Nova Veneza: 2015. 1 DVD.

PERUZZO, Círcia Maria Krohling. **Rádios Comunitárias no Brasil**: da desobediência civil e particularidades às propostas aprovadas na CONFECOM. Disponível em: <[http://compos.com.puc-rio.br/media/q6\\_circia\\_peruzzo.pdf](http://compos.com.puc-rio.br/media/q6_circia_peruzzo.pdf)> Acesso em: 12 set. 2016.

PERUZZO, Círcia Maria Krohling. Revisitando os Conceitos de Comunicação Popular, Alternativa e Comunitária. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 9. 2006. **Anais...** Disponível em: <<http://www.unifra.br/professores/rosana/Circia+Peruzzo+.pdf>> Acesso em: 04 dez. 2016.

PREFEITURA DE NOVA VENEZA. Disponível em: <<http://www.novaveneza.sc.gov.br/pontos-turisticos/>> Acesso em: 09 out. 2016.



ROSSI, Inês. **A História do Sistema de Alto Falantes de Nova Veneza:** depoimento. Entrevistador: G. Conceição. Nova Veneza: 2015. 1 DVD.

SILVA, Silvia Tavares da et al. **Comunicação Popular:** uma discussão necessária. Disponível em: <<http://coopex.fiopline.edu.br/pdf/cliente=1-8bc17de0e39ed582e80e5cb6a3cb4d76.pdf>> Acesso em: 14 set. 2016.

SOUZA, Víviam Lacerda de. **Linguagem, Oralidade e Comunicação Local:** O Alto-Falante na Comunidade Mineira de Senhora de Oliveira. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/souza-viviam-linguagem-oralidade-e-comunicacao-local.pdf>> Acesso em: 12 set. 2016.

URIBE, Esmeralda Villegas. Alto-falantes: Formas autônomas de expressão e de desenvolvimento local. In: Peruzzo, Cicília. **Vozes Cidadãs.** São Paulo: Angellara, 2004, p. 113-132. Disponível em: <[https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0cb0qfjaaahukewju8caqjsfhahubgpakhsrxc\\_c&url=http%3a%2f%2fwww.w.ea.usp.br%2fassocia%2falaic%2fcongresso1999%2f15gt%2fesmeralda%2520villegas.rtf&ei=tehdva7dnogewgsqrq-4dw&usq=afqjcnfqlxjfg4ayehfj5k3mwc\\_mp8smrg](https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0cb0qfjaaahukewju8caqjsfhahubgpakhsrxc_c&url=http%3a%2f%2fwww.w.ea.usp.br%2fassocia%2falaic%2fcongresso1999%2f15gt%2fesmeralda%2520villegas.rtf&ei=tehdva7dnogewgsqrq-4dw&usq=afqjcnfqlxjfg4ayehfj5k3mwc_mp8smrg)> Acesso em: 26 ago. 2015.